

Previsões Macroeconómicas da CE, FMI e OCDE - Primavera de 2012

Nos meses de abril e maio de 2011, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Primavera, contendo uma atualização das projeções macroeconómicas para 2012 e 2013. Face às previsões de Outono, o PIB mundial foi revisto em baixa, tendo esta revisão sido particularmente acentuada para a área do euro em 2012, sobretudo para a Espanha e Itália.

As atuais projeções das Instituições Internacionais apontam para um abrandamento do crescimento da economia mundial, em 2012, e para uma ligeira melhoria, em 2013, a qual se deve estender à generalidade das regiões. Refletindo a evolução da economia mundial, o comércio de bens e serviços deve abrandar para 4,8% em volume, no conjunto de 2012 e 2013 (5,8% em 2011), ligeiramente abaixo do valor médio registado na década de 2000. Em 2012 e 2013, o conjunto das avançadas deverá continuar a expandir-se a taxas moderadas (1,7%, em média); enquanto os países emergentes e em desenvolvimento deverão manter um crescimento robusto, devendo o PIB aumentar 5,9%, em média, nestes dois anos (6,2% em 2011). A China e a Índia vão manter um elevado dinamismo, assim como a Rússia e os países da América Latina, com destaque para o reforço do crescimento do Brasil nestes dois anos.

Para 2012, de entre as principais economias avançadas, prevê-se um crescimento moderado dos EUA, uma estagnação da União Europeia com evoluções muito distintas entre os estados membros (mais forte na Polónia e países bálticos e mais fraco na Grécia), e uma recuperação do Japão (associado ao esforço de investimento na sequência do terramoto de março de 2011). A economia da área do euro deve apresentar uma moderada contração, com destaque para uma quebra do PIB em Itália, Espanha e Países Baixos e um fraco crescimento na Alemanha e França. Sendo de referir que alguns países periféricos da área do euro (Portugal e Grécia) vão manter-se em recessão, sendo o resultado de um processo de forte reajustamento estrutural das suas economias.

A desaceleração da economia da área do euro (AE) encontra-se influenciada pelo abrandamento da procura externa, mas também pelos efeitos da crise da dívida soberana, das repercussões do processo de desalavancagem do setor bancário à economia real, do processo de ajustamento dos balanços das famílias e empresas e do impacto das medidas de consolidação orçamental postas em prática na generalidade dos países. Com efeito, a procura interna da área do euro deve diminuir em cerca de 1% em 2012 (+0,5% em 2011), em resultado da redução do consumo privado, do investimento (abrangendo tanto a construção como os bens de equipamento) e do consumo público. Igualmente, as exportações deverão desacelerar significativamente para se situarem em torno de 2% (11,2% e 6,2%, respetivamente, em 2010 e 2011) apesar do contributo das exportações líquidas para o crescimento do PIB permanecer positivo.

Para 2013, a atividade económica da área do euro deverá recuperar moderadamente, estando previsto um crescimento do PIB próximo de 1%, associado sobretudo à recuperação do investimento em bens de equipamento e à melhoria do crescimento das exportações.

No período mais recente, a indefinição da situação política da Grécia e o agravamento da crise do setor bancário em Espanha foram fatores que fizeram aumentar o clima de forte incerteza do euro e contribuído para o agravamento das tensões existentes ao nível dos mercados de dívida soberana.

Figura 1. PIB

| | (variação anual, em %) | | | | | | | Desvios face a Outono de 2011, em p.p. | | | | | |
|---|------------------------|-------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|--|-------------|------------|-------------|--------------|-------------|
| | 2011 | 2012 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2013 | | |
| | CE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE |
| Economia Mundial | 3,7 | 3,3 | 3,5 | 3,4 | 3,7 | 4,1 | 4,2 | -0,2 | -0,5 | 0,0 | 0,1 | -0,4 | -0,1 |
| Economias Avançadas | 1,6 | : | 1,4 | : | : | 2,0 | : | : | -0,5 | : | : | -0,4 | : |
| EUA | 1,7 | 2,0 | 2,1 | 2,4 | 2,1 | 2,4 | 2,6 | 0,5 | 0,3 | 0,4 | 0,8 | -0,1 | 0,1 |
| Japão | -0,7 | 1,9 | 2,0 | 2,0 | 1,7 | 1,7 | 1,5 | 0,1 | -0,3 | 0,0 | 0,7 | -0,3 | -0,1 |
| União Europeia | 1,5 | 0,0 | 0,0 | : | 1,3 | 1,3 | : | -0,6 | -1,4 | : | -0,2 | -0,6 | : |
| Reino Unido | 0,7 | 0,5 | 0,8 | 0,5 | 1,7 | 2,0 | 1,9 | -0,1 | -0,8 | 0,0 | 0,2 | -0,4 | 0,1 |
| Área do Euro | 1,5 | -0,3 | -0,3 | -0,1 | 1,0 | 0,9 | 0,9 | -0,8 | -1,4 | -0,3 | -0,3 | -0,6 | -0,5 |
| Alemanha | 3,0 | 0,7 | 0,6 | 1,2 | 1,7 | 1,5 | 2,0 | -0,1 | -0,7 | 0,6 | 0,2 | 0,0 | 0,1 |
| França | 1,7 | 0,5 | 0,5 | 0,6 | 1,3 | 1,0 | 1,2 | -0,1 | -0,9 | 0,3 | -0,1 | -0,9 | -0,2 |
| Itália | 0,4 | -1,4 | -1,9 | -1,7 | 0,4 | -0,3 | -0,4 | -1,5 | -2,2 | -1,2 | -0,3 | -0,8 | -0,9 |
| Espanha | 0,7 | -1,8 | -1,8 | -1,6 | -0,3 | 0,1 | -0,8 | -2,5 | -2,9 | -1,9 | -1,7 | -1,7 | -2,1 |
| Portugal | -1,6 | -3,3 | -3,3 | -3,2 | 0,3 | 0,3 | -0,9 | -0,3 | -1,5 | 0,0 | -0,8 | -0,4* | -1,4 |
| Economias Emergentes e em Desenvolvimento | 6,2 | : | 5,7 | : | : | 6,0 | : | : | -0,4 | : | : | -0,5 | : |
| Rússia | 4,3 | 3,6 | 4,0 | 4,5 | 3,8 | 3,9 | 4,1 | -0,2 | -0,1 | 0,4 | -0,2 | -0,1 | 0,0 |
| China | 9,2 | 8,4 | 8,2 | 8,2 | 8,2 | 8,8 | 9,3 | -0,2 | -0,8 | -0,3 | 0,0 | -0,7 | -0,2 |
| Índia | 6,9 | 6,8 | 6,9 | 7,3 | 7,5 | 7,3 | 7,8 | -0,7 | -0,6 | 0,1 | -0,6 | -0,8 | -0,4 |
| Brasil | 2,7 | 3,1 | 3,0 | 3,2 | 4,2 | 4,1 | 4,2 | -0,9 | -0,6 | 0,0 | -0,3 | -0,1 | 0,3 |

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2012; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2012. * Desvio face a *Country Report* n.º11/363, dez/11.

A taxa de inflação deve diminuir na generalidade dos países, em 2012, devendo os países emergentes registar valores em torno de 6,2% (7,1% em 2011) e permanecer, menos elevada, na maioria das economias avançadas em 1,9% (2,7% em 2011), embora se preveja a continuação da aceleração dos preços do petróleo ao longo de 2012 e manterem-se elevados em 2013.

No caso dos preços das matérias-primas não energéticas prevê-se uma quebra em 2012, invertendo a tendência registada nos últimos dois anos. A taxa de inflação na área do euro deve diminuir para se situar, em média, ligeiramente acima de 2%, embora possa situar-se em níveis relativamente elevados em alguns países devido ao impacto de aumentos dos impostos indiretos e dos preços administrados exigidos para a consolidação orçamental.

Figura 2. Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas

| | (variação anual, em %) | | | | | | | Desvios face a Outono de 2011, em p.p. | | | | | |
|---|------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--|------------|------------|-------------|-------------|--|
| | 2011 | 2012 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2013 | | |
| | CE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | OCDE | |
| Economias Avançadas | 2,7 | : | 1,9 | : | : | 1,7 | : | : | 0,5 | : | : | : | |
| EUA | 3,2 | 2,5 | 2,1 | 2,3 | 2,0 | 1,9 | 1,9 | 0,6 | 0,9 | -0,1 | -0,2 | 0,5 | |
| Japão | -0,3 | -0,3 | 0,0 | -0,2 | 0,8 | 0,0 | -0,2 | -0,2 | 0,5 | 0,4 | 0,0 | 0,1 | |
| União Europeia | 3,1 | 2,6 | 2,3 | : | 1,9 | 1,8 | : | 0,6 | 0,5 | : | 0,1 | : | |
| Reino Unido | 4,5 | 2,9 | 2,4 | 2,6 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | -0,1 | 0,0 | 0,6 | |
| Área do Euro | 2,7 | 2,4 | 2,0 | 2,4 | 1,8 | 1,6 | 1,9 | 0,7 | 0,5 | 0,8 | 0,2 | 0,7 | |
| Alemanha | 2,5 | 2,3 | 1,9 | 2,3 | 1,8 | 1,8 | 2,0 | 0,6 | 0,6 | 0,7 | 0,0 | 0,5 | |
| França | 2,3 | 2,1 | 2,0 | 2,4 | 1,9 | 1,6 | 1,8 | 0,6 | 0,6 | 1,0 | 0,5 | 0,7 | |
| Itália | 2,9 | 3,2 | 2,5 | 3,3 | 2,3 | 1,8 | 2,3 | 1,2 | 0,9 | 1,6 | 0,4 | 1,2 | |
| Espanha | 3,1 | 1,9 | 1,9 | 1,6 | 1,1 | 1,6 | 2,1 | 0,8 | 0,4 | 0,2 | -0,2 | 1,2 | |
| Portugal | 3,6 | 3,0 | 3,2 | 3,1 | 1,1 | 1,4 | 0,7 | 0,0 | 1,1 | 0,5 | -0,4 | -0,4 | |
| Economias Emergentes e em Desenvolvimento | 7,1 | : | 6,2 | : | : | 5,6 | : | : | 0,3 | : | : | : | |
| Rússia | 8,4 | 6,5 | 4,8 | 4,6 | 6,8 | 6,4 | 5,8 | -1,2 | -2,5 | -1,9 | -0,6 | 0,1 | |
| China | 5,4 | : | 3,3 | 3,3 | : | 3,0 | 2,8 | : | 0,0 | -0,5 | : | -1,0 | |
| Índia | 8,6 | : | 8,2 | 7,9 | : | 7,3 | 6,8 | : | -0,4 | 0,0 | : | -0,4 | |
| Brasil | 6,6 | : | 5,2 | 4,9 | : | 5,0 | 5,3 | : | 0,0 | -0,9 | : | 0,6 | |
| <i>em memória:</i> | | | | | | | | | | | | | |
| Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl) | 110,8 | 116,8 | 114,7 | : | 110,2 | 110,0 | : | 13,0 | 14,7 | : | 10,5 | : | |
| Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %) | 17,8 | -6,5 | -10,3 | : | 0,2 | -2,1 | : | -4,9 | -5,6 | : | 0,5 | : | |

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2012; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2012.

Associado à fraqueza da atividade económica, o mercado de trabalho deve deteriorar-se na AE, estando previsto uma diminuição do emprego abaixo de 1% em 2012 e uma estagnação em 2013, traduzindo uma grande disparidade de situações entre os diferentes países. A taxa de desemprego deve aumentar para cerca de 11% para a AE, nos anos de 2012 e 2013 (10,2% em 2011), tendência que se estende à generalidade dos países, com exceção da Alemanha, Finlândia, Irlanda, Eslováquia, Estónia e Malta, os quais apresentam uma diminuição deste indicador em 2013 face a 2011.

Figura 3. Taxa de Desemprego

| | (Em % da População Activa) | | | | | | | Desvios face a Outono de 2011, em p.p. | | | | |
|---------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--|------------|------------|------------|------------|
| | 2011 | 2012 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2013 | |
| | CE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | OCDE |
| Economias Avançadas | 7,9 | : | 7,9 | : | : | 7,8 | : | : | 0,0 | : | : | : |
| EUA | 9,0 | 8,2 | 8,2 | 8,1 | 8,0 | 7,9 | 7,6 | -0,8 | -0,8 | -0,8 | -0,8 | -1,0 |
| Japão | 4,6 | 4,8 | 4,5 | 4,5 | 4,7 | 4,4 | 4,4 | 0,0 | -0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Área do Euro | 10,2 | 11,0 | 10,9 | 10,8 | 11,0 | 10,8 | 11,1 | 0,9 | 1,0 | 0,5 | 1,0 | 0,8 |
| Alemanha | 5,9 | 5,5 | 5,6 | 5,4 | 5,3 | 5,5 | 5,2 | -0,4 | -0,6 | -0,3 | -0,5 | -0,3 |
| França | 9,7 | 10,2 | 9,9 | 9,8 | 10,3 | 10,1 | 10,0 | 0,2 | 0,7 | 0,1 | 0,2 | 0,2 |
| Itália | 8,4 | 9,5 | 9,5 | 9,4 | 9,7 | 9,7 | 9,9 | 1,3 | 1,0 | 1,1 | 1,5 | 1,3 |
| Espanha | 21,7 | 24,4 | 24,2 | 24,5 | 25,1 | 23,9 | 25,3 | 3,5 | 4,5 | 1,6 | 4,8 | 2,6 |
| Portugal | 12,7 | 15,5 | 14,4 | 15,4 | 15,1 | 14,0 | 16,2 | 1,9 | 1,0 | 1,6 | 1,4 | 2,0 |
| Bélgica | 7,2 | 7,6 | 8,0 | 7,5 | 7,9 | 8,3 | 7,8 | -0,1 | -0,1 | 0,2 | 0,0 | 0,2 |
| Irlanda | 14,4 | 14,3 | 14,5 | 14,5 | 13,6 | 13,8 | 14,4 | 0,0 | 0,6 | 0,4 | 0,0 | 0,7 |
| Grécia | 17,7 | 19,7 | 19,4 | 21,2 | 19,6 | 19,4 | 21,6 | 1,3 | 0,9 | 2,7 | 1,2 | 2,9 |
| Chipre | 7,8 | 9,8 | 9,5 | : | 9,9 | 9,6 | : | 2,3 | 2,3 | : | 2,8 | : |
| Malta | 6,5 | 6,6 | 6,6 | : | 6,3 | 6,5 | : | -0,2 | 0,4 | : | -0,3 | : |
| Luxemburgo | 4,8 | 5,2 | 6,0 | 6,3 | 5,9 | 6,0 | 6,6 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 1,2 | 0,6 |
| Países Baixos | 4,4 | 5,7 | 5,5 | 5,3 | 6,2 | 5,5 | 5,7 | 1,0 | 1,3 | 0,8 | 1,4 | 1,5 |
| Áustria | 4,2 | 4,3 | 4,4 | 4,6 | 4,2 | 4,3 | 4,8 | -0,2 | 0,3 | 0,2 | 0,0 | 0,4 |
| Eslovénia | 8,2 | 9,1 | 8,7 | 8,8 | 9,4 | 8,9 | 9,2 | 0,7 | 0,7 | 0,3 | 1,2 | 1,0 |
| Finlândia | 7,8 | 7,9 | 7,7 | 7,9 | 7,7 | 7,8 | 7,8 | 0,2 | 0,1 | -0,1 | 0,3 | 0,1 |
| Eslováquia | 13,5 | 13,2 | 13,8 | 14,0 | 12,7 | 13,6 | 13,5 | 0,0 | 1,5 | 0,8 | 0,4 | 1,2 |
| Estónia | 12,5 | 11,6 | 11,3 | 11,4 | 10,5 | 10,0 | 10,4 | 0,4 | -0,2 | 0,6 | 0,4 | 0,4 |
| União Europeia | 9,7 | 10,3 | : | : | 10,3 | : | : | 0,5 | : | : | 0,7 | : |
| Reino Unido | 8,0 | 8,5 | 8,3 | 8,6 | 8,4 | 8,2 | 9,0 | -0,1 | 0,5 | -0,2 | -0,1 | -0,1 |
| Dinamarca | 7,6 | 7,7 | 5,8 | 7,6 | 7,6 | 5,5 | 7,5 | 0,4 | 1,4 | 0,4 | 0,5 | 0,5 |
| Suécia | 7,5 | 7,7 | 7,5 | 7,6 | 7,7 | 7,7 | 7,6 | 0,3 | 0,9 | 0,1 | 0,4 | 0,6 |
| Polónia | 9,7 | 9,8 | 9,4 | 10,3 | 9,6 | 9,1 | 10,6 | 0,6 | 0,2 | 0,4 | 1,0 | 0,4 |
| Rep. Checa | 6,7 | 7,2 | 7,0 | 7,0 | 7,2 | 7,4 | 6,9 | 0,2 | 0,4 | 0,3 | 0,5 | 0,5 |

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, abril 2012; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, maio 2012.

Previsões de Finanças Públicas -

Apesar das perspetivas económicas se terem agravado no ano passado, a maioria dos países da União Europeia apresentou, em 2011, menores défices orçamentais. Em consequência de medidas de consolidação orçamental levadas a cabo na maioria dos países e de uma esperada, ainda que gradual, recuperação económica, a redução dos défices orçamentais deverá manter-se em 2012 e 2013, de acordo com as previsões do FMI, da Comissão Europeia e da OCDE. Deste modo, as projeções agora apresentadas são mais favoráveis que as realizadas no outono do ano passado, quer para o conjunto da União Europeia quer para a área do euro.

Quadro 4. Saldo orçamental das Administrações Públicas

| | Em % do PIB | | | | | | | Diferenças face ao outono de 2011, em p.p. | | | | | | | |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--|------------|-------------|------------|------------|-------------|-----|------|
| | 2011 | | | 2012 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2013 | | |
| | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE |
| Economias Avançadas | | | | | | | | | | | | | | | |
| EUA | -9,6 | -8,3 | -8,1 | -8,3 | -7,1 | -6,3 | -6,5 | 0,2 | -0,2 | 1,0 | -2,1 | -0,1 | 1,8 | | |
| Japão | -8,2 | -8,2 | -10,0 | -9,9 | -8,0 | -8,7 | -10,1 | -0,8 | -0,8 | -1,0 | -0,8 | -0,9 | -0,6 | | |
| Área do Euro | -4,1 | -3,2 | -3,2 | -3,0 | -2,9 | -2,7 | -2,0 | 0,2 | -0,1 | -0,1 | 0,1 | -0,2 | -0,1 | | |
| Alemanha | -1,0 | -0,9 | -0,8 | -0,9 | -0,7 | -0,6 | -0,6 | 0,1 | 0,3 | 0,2 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | | |
| França | -5,2 | -4,5 | -4,6 | -4,5 | -4,2 | -3,9 | -3,0 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,9 | 0,1 | 0,0 | | |
| Itália | -3,9 | -2,0 | -2,4 | -1,7 | -1,1 | -1,5 | -0,6 | 0,3 | 0,0 | -0,1 | 0,1 | -0,4 | -0,5 | | |
| Espanha | -8,5 | -6,4 | -6,0 | -5,4 | -6,3 | -5,7 | -3,3 | -0,5 | -0,9 | -1,0 | -1,0 | -1,3 | -0,3 | | |
| Portugal | -4,2 | -4,7 | -4,5 | -4,6 | -3,1 | -3,0 | -3,5 | -0,2 | 0,0 | -0,1 | 0,1 | 0,0 | -0,5 | | |
| Bélgica | -3,7 | -3,0 | -2,9 | -2,8 | -3,3 | -2,2 | -2,2 | 1,6 | 0,5 | 0,4 | 1,2 | 1,1 | 0,0 | | |
| Irlanda | -13,1 | -8,3 | -8,5 | -8,4 | -7,5 | -7,4 | -7,6 | 0,3 | 0,1 | 0,3 | 0,3 | -0,6 | 0,0 | | |
| Grécia | -13,1 | -8,3 | -7,2 | -7,4 | -7,5 | -4,6 | -4,9 | -1,3 | -0,3 | -0,4 | -0,7 | 0,6 | 0,4 | | |
| Chipre | -6,3 | -3,4 | -3,7 | : | -2,5 | -1,4 | : | 1,5 | 0,8 | : | 2,2 | 2,7 | : | | |
| Malta | -2,7 | -2,6 | -2,7 | : | -2,9 | -2,4 | : | 0,9 | 0,2 | : | 0,7 | 0,1 | : | | |
| Luxemburgo | -0,6 | -1,8 | -1,6 | -1,4 | -2,2 | -2,0 | -1,1 | -0,7 | -0,4 | 0,6 | -1,3 | -0,6 | 0,7 | | |
| Países Baixos | -4,7 | -4,4 | -4,5 | -4,3 | -4,6 | -4,9 | -3,0 | -1,3 | -1,7 | -1,1 | -1,9 | -2,6 | -0,2 | | |
| Áustria | -2,6 | -3,0 | -3,1 | -2,9 | -1,9 | -2,4 | -2,3 | 0,1 | -0,9 | 0,3 | 1,0 | 0,3 | 0,8 | | |
| Eslovénia | -6,4 | -4,3 | -4,7 | -3,9 | -3,8 | -4,2 | -3,0 | 1,0 | 0,1 | 0,6 | 1,9 | -0,3 | 0,3 | | |
| Finlândia | -0,5 | -0,7 | -1,4 | -0,7 | -0,4 | -0,8 | 0,0 | 0,0 | -1,7 | 0,7 | 0,3 | -1,1 | 1,1 | | |
| Eslováquia | -4,8 | -4,7 | -4,2 | -4,6 | -4,9 | -3,7 | -2,9 | 0,2 | -0,4 | 0,0 | 0,1 | -0,6 | 0,6 | | |
| Estónia | 1,0 | -2,4 | -2,1 | -2,0 | -1,3 | -0,5 | -0,3 | -0,6 | 0,2 | -0,1 | -0,5 | 0,6 | -0,3 | | |
| União Europeia | -4,5 | -3,6 | -3,8 | : | -3,3 | -3,1 | : | 0,3 | -0,3 | : | -0,1 | -0,4 | : | | |
| Reino Unido | -8,3 | -6,7 | -8,0 | -7,7 | -6,5 | -6,6 | -6,6 | 1,1 | -1,0 | 1,0 | -0,7 | -1,5 | 0,7 | | |
| Dinamarca | -1,8 | -4,1 | -5,9 | -3,9 | -2,0 | -2,5 | -2,0 | 0,4 | -2,9 | 1,2 | 0,1 | 0,3 | 1,0 | | |
| Suécia | 0,3 | -0,3 | -0,1 | -0,3 | 0,1 | 0,5 | 0,3 | -1,0 | -1,4 | -0,3 | -0,8 | -1,2 | -0,4 | | |
| Polónia | -5,1 | -3,0 | -3,2 | -2,9 | -2,5 | -2,8 | -2,2 | 1,0 | 0,6 | 0,0 | 0,6 | 0,7 | -0,2 | | |
| Rep. Checa | -3,1 | -2,9 | -3,5 | -2,5 | -2,6 | -3,4 | -2,2 | 0,9 | 0,2 | 0,9 | 1,4 | 0,2 | 1,2 | | |

Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2012, FMI, *World Economic Outlook*, abril 2012 e OCDE, *Economic Outlook* maio 2012.

Para Portugal, o défice para 2011 foi de 4,2% do PIB, situando 1,7 p.p. abaixo do objetivo estabelecido no Programa de Ajustamento Económico (PAE), tendo para tal contribuído, em parte, a transferência dos fundos de pensões da banca (no montante de 3,5% do PIB). Para 2012 e 2013, espera-se uma redução continuada do défice que deverá atingir 4,5% do PIB em 2012 e 3% em 2013. Esta evolução corresponde aos compromissos assumidos no PAE.

Quanto ao rácio da dívida pública em termos do PIB, a Comissão Europeia, o FMI e a OCDE preveem que, na maioria dos países da União Europeia, este venha a aumentar ainda que a um ritmo mais lento. Nos países da área do euro, o aumento do pagamento de juros e perspetivas de crescimento fracas contribuem para o aumento dos rácios.

Quadro 5. Dívida das Administrações Públicas

| | Em % do PIB | | | | | | | Diferenças face Outono de 2011, em p.p. | | | | | |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 2011 | 2012 | | | 2013 | | | 2012 | | | 2013 | | |
| | CE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE | CE | FMI | OCDE |
| Economias Avançadas | | | | | | | | | | | | | |
| EUA | 103,5 | 108,9 | 106,6 | 108,6 | 111,8 | 110,2 | 111,2 | 3,3 | 1,6 | 5,0 | 4,7 | 1,2 | 2,7 |
| Japão | 211,4 | 219,0 | 235,8 | 214,1 | 221,8 | 241,1 | 222,6 | 9,0 | -2,6 | -5,0 | 6,1 | -1,8 | -4,2 |
| Área do Euro | 88,0 | 91,8 | 90,0 | 99,1 | 92,6 | 91,0 | 99,9 | 1,4 | 0,0 | 1,2 | 1,7 | 0,8 | 1,7 |
| Alemanha | 81,2 | 82,2 | 78,9 | 88,5 | 80,7 | 77,4 | 87,8 | 1,0 | -3,0 | 1,2 | 0,8 | -3,5 | 1,4 |
| França | 85,8 | 90,5 | 89,0 | 105,5 | 92,5 | 90,8 | 107,3 | 1,3 | -0,3 | 3,1 | 0,8 | 0,0 | 3,2 |
| Itália | 120,1 | 123,5 | 123,4 | 122,7 | 121,8 | 123,8 | 122,1 | 3,0 | 2,0 | -5,4 | 3,1 | 3,7 | -4,5 |
| Espanha | 68,5 | 80,9 | 79,0 | 87,9 | 87,0 | 84,0 | 90,9 | 7,1 | 8,9 | 10,7 | 9,0 | 11,2 | 11,9 |
| Portugal | 107,8 | 113,9 | 112,4 | 124,3 | 117,1 | 115,3 | 130,1 | 2,9 | 0,6 | 2,4 | 5,0 | 0,4 | 6,4 |
| Bélgica | 98,0 | 100,5 | 99,1 | 103,1 | 100,8 | 98,5 | 102,0 | 1,3 | 4,8 | 1,6 | 0,5 | 4,6 | 1,0 |
| Irlanda | 108,2 | 116,1 | 113,1 | 121,6 | 120,2 | 117,7 | 126,9 | -1,4 | -2,3 | 2,8 | -0,9 | -0,6 | 4,5 |
| Grécia | 108,2 | 116,1 | 153,2 | 168,0 | 120,2 | 160,9 | 173,1 | -82,2 | -35,9 | -13,2 | -78,3 | -27,0 | -10,8 |
| Chipre | 71,6 | 76,5 | 74,3 | : | 78,1 | 75,2 | : | 8,1 | 7,9 | : | 7,2 | 7,4 | : |
| Malta | 72,0 | 74,8 | 71,4 | : | 75,2 | 70,7 | : | 4,0 | 5,4 | : | 3,7 | 4,8 | : |
| Luxemburgo | 18,2 | 20,3 | 23,8 | 26,0 | 21,6 | 26,8 | 28,7 | 0,1 | 2,3 | -4,9 | 1,3 | 3,0 | -5,9 |
| Países Baixos | 65,2 | 70,1 | 70,1 | 81,0 | 73,0 | 73,7 | 83,6 | 5,2 | 3,6 | 5,7 | 7,0 | 6,7 | 6,7 |
| Áustria | 72,2 | 74,2 | 73,9 | 83,0 | 74,3 | 74,3 | 84,4 | 0,9 | 0,0 | 1,1 | 0,6 | 0,4 | 1,2 |
| Eslovénia | 47,6 | 54,7 | 52,5 | 60,3 | 58,1 | 55,9 | 63,2 | 4,6 | 5,3 | 2,2 | 3,5 | 6,6 | 2,2 |
| Finlândia | 48,6 | 50,5 | 51,6 | 59,1 | 51,7 | 52,8 | 61,8 | -1,3 | 1,3 | -6,4 | -1,8 | 1,9 | -6,7 |
| Eslováquia | 43,3 | 49,7 | 47,1 | 52,1 | 53,5 | 48,8 | 54,2 | 2,2 | 0,1 | -1,3 | 2,4 | 1,6 | -1,1 |
| Estónia | 6,0 | 10,4 | 5,7 | 12,7 | 11,7 | 5,4 | 12,8 | 4,4 | 0,1 | -0,4 | 5,6 | 0,0 | -0,2 |
| União Europeia | 83,0 | 86,2 | 84,5 | : | 87,2 | 85,5 | : | 1,3 | 0,8 | : | 2,3 | 1,8 | : |
| Reino Unido | 85,7 | 91,2 | 88,4 | 104,2 | 94,6 | 91,4 | 108,2 | 2,4 | 3,6 | 7,0 | 8,7 | 5,4 | 5,9 |
| Dinamarca | 46,5 | 40,9 | 51,3 | 63,0 | 42,1 | 52,2 | 64,8 | -3,7 | 5,5 | 5,0 | -2,7 | 5,2 | 6,6 |
| Suécia | 38,4 | 35,6 | 35,5 | 48,0 | 34,2 | 33,5 | 46,0 | 1,0 | 3,0 | 6,8 | 1,8 | 4,4 | 5,3 |
| Polónia | 56,3 | 55,0 | 55,7 | 62,9 | 53,7 | 55,2 | 62,3 | -2,1 | -0,7 | -2,5 | -3,8 | -1,3 | -2,4 |
| Rep. Checa | 41,2 | 43,9 | 43,9 | 50,7 | 44,9 | 45,4 | 52,6 | 2,0 | 0,7 | 2,0 | 0,9 | 0,9 | 2,9 |

Fontes Fontes: Comissão Europeia, *Economic Forecast*, maio 2012, FMI, *World Economic Outlook*, abril 2012 e OCDE, *Economic Outlook* maio 2012.

Em Portugal, a dívida pública, em 2011, cifrou-se em 107,8% do PIB, valor fortemente influenciado pelo acréscimo de depósitos bancários resultante dos desembolsos efetuados ao abrigo do PAE, e ainda por utilizar no final de 2011, e da transferência dos fundos de pensões da banca. Em 2012 e 2013 a dívida deverá continuar a aumentar, para iniciar, em 2014, uma trajetória descendente.